

DOS GÊNEROS DE DISCURSO

(Quintiliano. *Instituição oratória*. “Livro XII”, 10, 58-80¹)

Nota introdutória

O trecho que se traduz a seguir é parte do “Capítulo 10” do último livro da *Instituição oratória* de Quintiliano. Tal excerto, ainda que bastante breve – haja vista a dimensão da obra toda –, é importante e merecedor de especial atenção, uma vez que consiste em uma das três partes de que se compõe a obra. De fato, o próprio Quintiliano, no “Capítulo 14” do “Livro II”, divide a *Instituição oratória* em três partes, a saber: em arte, artífice e obra (*Igitur, rhetorice [...] sic, ut opinor, optime diuidetur, ut de arte, de artifice, de opere dicamus*). A arte, isto é, a oratória, é tratada desde o “Capítulo 15” do mesmo “Livro II” até o fim do “Livro XI”; o artífice, isto é, o orador, é tratado ao longo dos nove primeiros capítulos do “Livro XII”; a obra, isto é, a exposição dos gêneros do discurso, concentra-se no “Capítulo 10” do mesmo “Livro XII”. Na verdade, Quintiliano abre esse capítulo, primeiro, relembrando a divisão da obra toda (*Superest ut dicam de genere orationis. Hic erat propositus a nobis in diuisione prima locus tertius; nam ita promiseram me de arte, de artifice, de opere dicturum*); depois, subdivide o mesmo capítulo em duas partes, assim: numa primeira (1-57), em que distingue três gêneros do discurso, a que chama ático, ródio e asiano (cf. 16: *et antiqua quidem illa diuisio inter Atticos atque Asianos fuit*), e numa segunda (58-80), em que distingue outros três gêneros, a que chama humilde, temperado e sublime (cf. 58: *altera est diuisio, quae in tris partis et ipsa discedit, qua discerni posse etiam recta dicendi genera inter se uidentur*). Desse modo, o trecho que a seguir se traduz perfaz, apesar de sua exigüidade, um todo uno e completo, que compreende a segunda seção da terceira parte da *Instituição oratória* de Quintiliano.

Tradução

58. Existe uma outra divisão, que também se divide, ela mesma, em três partes, na qual ainda parecem poder distinguir-se, um dos outros, os corretos gê-

¹ A edição empregada na tradução foi: QUINTILIEN. *Institution oratoire*. Texte établi et traduit par Jean Cousin. Paris: Les Belles Lettres, 1980. t. VII

neros do discurso. Com efeito, um é o sutil, que chamam *iskhnós*; outro, o grandioso e robusto, que dizem *hadrós*; o terceiro, uns o estabelecem no meio dos dois, outros o deram como florido (pois o nomeiam *antherós*).

59. Desses, todavia, tal é aproximadamente a racionalidade que o primeiro pareça desempenhar o ofício de ensinar; o segundo, o de mover; aquele terceiro, com qualquer dos dois nomes que tenha, o de deleitar, ou, como outros dizem, o de conciliar; por sua vez, no ensino, parece ser exigida a agudeza; na conciliação, a brandura; na comoção, o vigor. Assim, pois, o método de narrar e provar fundar-se-á sobretudo naquele [gênero] sutil, ele é, ainda que subtraídas outras virtudes, pleno em seu gênero.

60. O modo intermediário não só será mais abundante em metáforas, como também mais agradável pelas figuras; ameno, pelas digressões; conveniente, pela composição; doce nas sentenças, brando como um rio e verdadeiramente translúcido, mas ensombrado pelo arvoredo nas margens que verdejam de ambos os lados.

61. Mas aquele, que possa fazer rolar os rochedos e <<indignar-se contra a ponte>> e fazer para si as margens, abundante e torrencial, transportará o juiz, ainda que a insistir no contrário, e o coagirá a ir por onde ele o arrebatar. Esse orador ressuscitará até os defuntos, como Ápio Cego²; junto desse [orador] a própria pátria exclamará e, às vezes, no senado, interpelará o Cícero do discurso contra Catilina³.

62. Esse [orador] não só pelas amplificações elevará o discurso oratório, mas também se erguerá ainda até a superlação: <<Que Caríbdis houve tão voraz?>> e <<Certamente o próprio oceano>>⁴. Estas luzes são ainda conhecidas dos estudiosos. Esse [orador] conduzirá os próprios deuses quase para uma conferência e conversa consigo: <<Vós, com efeito, túmulos e bosques albanos, vós, eu digo, altares sepultados dos albanos, companheiros e contemporâneos dos sacrifícios do povo romano>>. Aqui inspirará a ira; ali, a misericórdia; dizendo isto, o juiz empalidecerá e chorará e, arrastado por todas as afecções, seguirá para cá e para lá e não carecerá de ser ensinado.

63. Por isso, se dentre esses três gêneros fosse necessário eleger um, quem duvidaria que este é preferível a todos, não só o mais vigoroso, mas também o mais conveniente às maiores causas?

² Confira Cícero, *Pro Caelio*, 33 e Quintiliano, *Instituo oratoria*, III, 8, 54; XI, 1, 39.

³ Confira Cícero, *In Catilinam*, I, 7.

⁴ Passagens extraídas do “Livro II, 67” das *Philippicae* de Cícero.

64. Pois também Homero deu a Menelau uma eloquência breve, certamente com encanto e própria (isto é, com efeito, não se perder com palavras) e carente do supérfluo⁵, que são as virtudes daquele primeiro gênero, e disse que, da boca de Nestor emana um discurso mais doce que o mel⁶; maior do que esse deleite, nada maior pode ser forjado; mas, a fim de exprimir em Ulisses uma facúndia suprema, atribuiu-lhe tanto a grandeza de voz, quanto o vigor do discurso, semelhante às neves pela abundância e impetuosidade de palavras⁷.

65. Com ele, pois, nenhum dos mortais lutará, os homens o verão como um deus. Este vigor e presteza Êupolis⁸ admira em Péricles⁹, Aristófanés a compara aos trovões¹⁰; esta é, verdadeiramente, a faculdade de discursar.

66. Mas a eloquência não está encerrada nessas três – digamos – formas. Pois assim como entre o gracioso e o vigoroso se estabeleceu um terceiro, assim também existem intervalos desses, e entre esses mesmos [intervalos] existe certo intermediário, misturado dos dois, 67. já que tanto se encontra algo mais pleno e mais sutil que o sutil, quanto [algo] mais remisso e mais veemente que o veemente, assim como o brando ou ascende até o mais forte ou se submete ao mais tênue. E assim se descobrem espécies quase inumeráveis, que, de qualquer modo, diferem entre si por alguma circunstância; assim como aceitamos que, de modo geral, quatro ventos sopram de outros tantos pontos cardeais do mundo, quando todavia se compreendem muito mais intermediários, e variados nomes deles, e alguns ainda próprios de regiões e também de rios.

68. E o mesmo raciocínio há para os músicos, que, após ter instituído na cítara cinco sons, logo completam aqueles espaços das cordas com muito mais

⁵ Confira *Ilíada*, III, v. 213-5, onde se lê: “(...) com certa pressa exprimia-se o herói Menelau, é verdade, e por maneira concisa, porém num tom claro; conquanto muito mais moço, sabia falar sem do intento desviar-se” (trad. Carlos Alberto Nunes).

⁶ Confira *Ilíada*, I, v. 248-9, onde se lê: “(...) Nestor, o orador delicioso dos Pílios, de cuja boca fluíam, mais doces que o mel, as palavras” (trad. Carlos Alberto Nunes).

⁷ Confira *Ilíada*, III, v. 211-23, onde se lê: “(...) Odisseu era mais imponente. (...) do peito fazia soar a voz forte e agradável e um turbilhão de palavras, qual neve no tempo de inverno (...)” (trad. Carlos Alberto Nunes).

⁸ Êupolis foi um comediógrafo grego do séc. V a.C.

⁹ Péricles (495-429 a.C.) foi um dos principais líderes democráticos de Atenas.

¹⁰ Aristófanés (448-385 a.C.) foi um comediógrafo grego. É considerado o maior representante da comédia antiga. A passagem em que ele estabelece a comparação com os trovões encontra-se na peça *Achamenses*.

numerosa variedade [de sons], e ainda entre aqueles [sons] que inserem interpõem outros, de modo que aquelas poucas transições tenham muitos graus.

69. Ainda mais faces da eloquência, portanto, existem, mas seria a coisa mais tola indagar para qual o orador há de dirigir-se, uma vez que toda espécie, que de algum modo é correta, tem utilidade, e aquilo mesmo que vulgarmente chamam gênero do discurso não é próprio do orador; pois ele utilizará, conforme exija o caso, de todas, e não só de acordo com a causa, mas de acordo com as partes da causa.

70. Com efeito, assim como não com um mesmo modo discursará a favor do réu de uma [causa] capital e em uma contestação de herança e a respeito de interdições e também fianças e empréstimo certificado, preservará as distinções das sentenças no senado e assembléias e dos conselhos privados, mudará muitas coisas de acordo com a diferença de pessoas, locais e tempos, assim também, em um mesmo discurso, de um modo incitará; de outro conciliará, não de um mesmo hausto alcançará a ira e a misericórdia, admitirá umas artes para ensinar, outras para mover.

71. Não será preservada a mesma a cor do proêmio, da narração, das argumentações, da digressão e da peroração. Discursará acerca da mesma coisa de forma grave, severa, acerba, veemente, rápida, copiosa, amarga; acerca da mesma coisa de forma, afável, remissa, sutil, agradável, branda, doce, breve, elegante, não em toda parte semelhante, mas em toda parte à altura de si mesmo¹¹.

72. Assim se fará, quando aquilo por que o uso do discurso foi inventado sobretudo – [isto é,] que discursar com utilidade e poder para perferir o que pretende –, então consiga também o elogio não só dos doutos, mas ainda do vulgo.

73. Enganam-se, pois, muito grandemente, aqueles que julgam mais popular e digno de louvor o gênero do discurso vicioso e corrompido, que ou exulta com a licença de palavras, ou se diverte com sentençazinhas pueris, ou se incha com um entumescimento descomedido, ou se entusiasma com lugares inúteis ou reluz com florezinhas que caem se levemente forem sacudidas, ou tem o mirabolante no lugar do sublime ou enlouquece sob a aparência de liberdade.

74. Que tal [gênero], de fato, agrade a muitos, não nego nem me espanta; pois a eloquência é, qualquer que seja, coisa jucunda e estimada; e toda voz, com

¹¹ Os gêneros do discurso variam de acordo com os ofícios do orador (cf. QUINT. 59); estes, porém, variam de acordo com a causa: judicial ou deliberativa, ou ainda, privada ou pública, e de acordo com as partes do discurso: o deleitar, no proêmio; o ensinar, na narração e argumentação; o comover, na peroração.

uma volúpia natural, conduz os ânimos, e não de outra parte [surgem] aqueles círculos pelos ajuntamentos afora. Por isso, é menos espantoso que haja uma roda do povo pronta a qualquer um que esteja a discutir.

75. Mas quando algo, dito mais rebuscadamente, qualquer que seja, chega aos ouvidos dos imperitos, que não têm esperança de poder [fazer] eles mesmos, obtém admiração e não injustamente: pois, na verdade, tampouco aquilo é fácil. Mas estes [discursos] esvaem-se e morrem em comparação aos melhores, como a lâ embebida em tinta agrada sem as púrpuras, <<mas se a comparares à [púrpura] lacedemônia, será encoberta pelo aspecto da melhor>>, como afirma Ovídio.

76. Mas se aplicasses um julgamento mais acerbo a estes [discursos] corrompidos, como enxofre à tinta, logo abandonariam aquela cor mentirosa pela qual enganariam e empalideceriam com certa feiura que dificilmente pode ser descrita. Estes [discursos], pois, brilham sem o sol e, como certos animais pequenos, parecem fogueiros nas trevas. Enfim, muitos aprovam as coisas más; as boas, ninguém reprova.

77. O orador não só fará perfeitamente todas essas coisas sobre as quais falamos, mas também muito facilmente. Pois o cuidado até o fim infeliz nem consegue o sumo vigor do dizer e a oratória digna de admiração, nem cansa e fadiga o orador que verte com dificuldade as palavras e consome aquelas [palavras] que devem ser balanceadas e reunidas.

78. Aquele [orador] nítido e sublime e rico impera com a abundância a eloqüência que flui de toda parte. Pois cessa de esforçar-se contra a vertente da montanha aquele que chega ao topo. Para aquele que ascende, a fadiga está embaixo, quanto [mais] tiveres avançado para o restante, mas amena a ladeira e mais alegre o solo.

79. E se subires, com esforços perseverantes, esta inclinação já [será] mais branda; daí, os frutos oferecem-se por si, sem ser trabalhados¹², provém tudo que, todavia, seca, no dia-a-dia, se não for colhido. Mas também a abundância tenha medida, sem a qual nada é saudável, nem louvável, e o brilho [tenha] um trato viril e a invenção, um juízo.

80. Assim, [as coisas] serão magníficas, não excessivas; sublimes, não abruptas; fortes, não temerárias; severas, não tristes; graves, não lentas; ledas, não

¹² Referência à Idade de Ouro, narrada, por exemplo, por Hesíodo nos *Trabalhos e Dias*. Segundo o mito, foi a época em que os homens não precisavam trabalhar, pois seu sustento lhes era oferecido pela natureza diariamente.

luxuriosas; jucundas, não dissolutas; grandes, não entumecidas. Semelhante é a razão no restante, e a mais segura [é] a via pelo meio, pois o vício é a ponta de um e outro [extremo]¹³.

Tradução de
THAÍS MORGATO MARTIN
PPG Letras Clássicas
FFLCH/USP

INFORME

Esta tradução é parte de um projeto de Iniciação Científica, desenvolvido no PPG Letras Clássicas da FFLCH/USP, sob orientação do Prof. Dr. Marcos Martinho, ao longo de 2006, com bolsa da FAPESP.

¹³ A exposição dos vícios que se avizinham a cada gênero de discurso encontra-se já na *Retórica a Herênio*, IV, 15-16.